

PEQUENOS INVESTIGADORES, GRANDES DESCOBERTAS: APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS A PARTIR DA EXPLORAÇÃO DE FRUTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eixo Temático: 1 – Educação Integral, Currículo e Práticas Pedagógicas

Crislaine Gaidergi Daniel¹
Juliana Bittencourt da Silveira²

RESUMO

O presente relato apresenta uma experiência desenvolvida com 40 crianças do Maternal I e Pré-escola do CEIM João José Theodoro da Costa Neto, em 2025 e 2026, com o objetivo de promover hábitos alimentares saudáveis por meio da exploração investigativa de frutas. As experiências favoreceram aprendizagens relacionadas à linguagem, matemática, ciências e interação social, ampliando o repertório alimentar das crianças e fortalecendo a parceria entre escola e família.

Palavras-chave: Educação Infantil. Alimentação saudável. Protagonismo infantil. Aprendizagem. Famílias.

INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil, cuidar e educar são ações indissociáveis. As experiências vivenciadas no cotidiano da instituição ultrapassam a dimensão do cuidado e tornam-se oportunidades para investigar, experimentar, brincar, comunicar e construir conhecimentos sobre si, o outro e o mundo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a criança como protagonista de suas aprendizagens e orienta práticas pedagógicas fundamentadas nas interações, nas brincadeiras, na curiosidade e na investigação (BRASIL, 2018).

Os hábitos alimentares são construídos desde os primeiros anos de vida e sofrem influência das experiências vivenciadas na família e na escola. Nesse contexto, o contato com diferentes frutas favorece não apenas a formação de hábitos saudáveis, mas também o desenvolvimento de aprendizagens relacionadas à linguagem, à matemática, às ciências, à percepção sensorial e às relações sociais.

A proposta teve como objetivo promover hábitos alimentares saudáveis por meio de experiências investigativas com frutas, envolvendo as famílias como parceiras do processo educativo e articulando diferentes Campos de Experiência previstos na BNCC.

MATERIAIS E MÉTODOS OU METODOLOGIA

A proposta teve início com um momento de aproximação e diálogo com as famílias, buscando sensibilizá-las sobre a importância da formação dos hábitos alimentares na primeira infância e sobre o papel da parceria entre escola e família na construção desses hábitos. Após esse momento, as famílias foram convidadas a participar ativamente do projeto, enviando diferentes frutas para a instituição,

¹ CEIM João José Theodoro da Costa Neto, LAGES – SC. Email : crislaine.daniel@educacaolages.sc.gov.br

² CEIM João José Theodoro da Costa Neto, LAGES – SC. Email: juliana.bittencourt@educacao.sc.gov.br

principalmente às segundas e terças-feiras, possibilitando que novas experiências fossem realizadas semanalmente.

Neste contexto, foi desenvolvido, nos anos de 2025 e 2026, o projeto **"Pequenos Investigadores, Grandes Descobertas"**, com crianças do Maternal I e da Pré-escola do CEIM João José Theodoro da Costa Neto

As frutas constituíam o ponto de partida para diversas situações de aprendizagem. Em rodas de conversa, as crianças eram incentivadas a levantar hipóteses sobre quais frutas estavam "escondidas" nas sacolas trazidas pelos colegas. Antes mesmo de visualizá-las, observavam formatos, volumes e características das embalagens, transformando esse momento em uma brincadeira investigativa permeada por curiosidade, diálogo e imaginação.

Após a abertura das embalagens, cada criança era convidada a apresentar sua fruta aos colegas, compartilhando conhecimentos prévios, experiências familiares e preferências alimentares. As observações contemplavam características como cor, formato, tamanho, peso, textura, aroma, presença de sementes, consistência da casca e sabor. Questões como "É doce ou azeda?", "É lisa ou áspera?", "É pesada ou leve?" incentivavam a formulação de hipóteses, a comparação e a ampliação do vocabulário.

Durante o desenvolvimento do projeto, observou-se que algumas frutas eram enviadas repetidamente pelas famílias, reduzindo a diversidade inicialmente esperada. A partir dessa observação, surgiu uma nova estratégia pedagógica construída a partir das próprias necessidades do grupo. Sempre que uma fruta era apresentada pela primeira vez naquela semana, sua imagem era fixada na porta da sala. Nos dias seguintes, as crianças consultavam esse painel juntamente com suas famílias antes de escolher uma nova fruta para levar à escola, procurando identificar quais opções ainda não haviam sido exploradas.

Outro aspecto importante da proposta foi a participação da equipe de apoio da instituição. As frutas eram cuidadosamente higienizadas e preparadas pelas cozinheiras, que organizavam bandejas coloridas, diferentes tipos de cortes e apresentações criativas, valorizando cores, formas e composições visuais que despertavam a curiosidade das crianças e favoreciam a experimentação de novos alimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do desenvolvimento do projeto, observou-se grande envolvimento das crianças nas experiências propostas. A curiosidade esteve presente desde o início, especialmente no momento em que as frutas chegavam à sala. Antes mesmo de abrir as sacolas, as crianças demonstravam entusiasmo para descobrir quais frutas estavam "escondidas", criando hipóteses a partir do formato, peso, tamanho e características visíveis. Esse momento tornou-se uma experiência investigativa que envolvia atenção, imaginação e diálogo.

A exploração das frutas ocorreu de forma intencional, possibilitando que as crianças observassem, manipulassem e experimentassem diferentes alimentos,

comparando cores, formas, texturas, aromas, sabores e pesos. As rodas de conversa favoreceram a construção coletiva do conhecimento, ampliando a comunicação e o repertório das crianças ao compartilharem descobertas e sensações.

Durante o projeto, percebeu-se que a interação entre os pares contribuiu para a experimentação alimentar. Crianças que, inicialmente demonstravam resistência a algumas frutas, passaram a prová-las após observarem os colegas, evidenciando que as aprendizagens também acontecem por meio das relações e experiências compartilhadas.

A criação do painel com as frutas trazidas pelas famílias, a partir da observação da repetição dos alimentos enviados, mostrou-se uma estratégia significativa. O recurso despertou o interesse das crianças em conhecer novas frutas e passou a orientar as escolhas realizadas em casa. Muitas famílias passaram a analisar o painel junto às crianças antes de escolher novos alimentos para enviar, ampliando a diversidade de frutas exploradas e demonstrando a importância da observação pedagógica e da flexibilidade do planejamento. Essa estratégia, ampliou significativamente a variedade de frutas apresentadas e fortaleceu o protagonismo infantil nas escolhas realizadas em casa.

Além dos avanços relacionados à alimentação saudável, o projeto favoreceu aprendizagens em diferentes áreas, envolvendo contagem, classificação, comparação, identificação de letras, escrita dos nomes das frutas, registros gráficos e investigação das características dos alimentos, tornando uma experiência cotidiana em um contexto interdisciplinar alinhado aos Campos de Experiência da BNCC.

Os relatos das famílias evidenciaram impactos para além da escola. Uma mãe do Maternal I relatou surpresa ao perceber que a filha passou a solicitar banana em casa, alimento que antes recusava, afirmando que havia descoberto na escola que gostava da fruta. Outra família destacou que, durante uma ida ao supermercado, a criança reconheceu e nomeou frutas exploradas no projeto e demonstrou interesse em experimentar kiwi, pera e pitáia, alimentos que não faziam parte da rotina familiar.

De modo geral, as famílias relataram maior curiosidade das crianças diante de novos alimentos, aumento do consumo de frutas e reprodução, em casa, dos conhecimentos construídos na escola sobre cores, formatos e sabores.

O envolvimento da comunidade escolar também foi essencial. As cozinheiras contribuíram para a proposta ao organizarem as frutas de maneira atrativa, com diferentes cortes e apresentações, despertando o interesse das crianças e favorecendo a experimentação. Essa organização estética passou a integrar intencionalmente o processo pedagógico, demonstrando que todos os profissionais da instituição contribuíram para o desenvolvimento da experiência.

As observações sistemáticas realizadas pela professora, os registros fotográficos, as produções das crianças, os relatos das famílias e os diálogos estabelecidos durante todo o percurso constituíram os principais instrumentos de documentação pedagógica utilizados para análise e reflexão sobre os resultados alcançados.

Esses resultados dialogam com Oliveira (2018), ao destacar que a aprendizagem na Educação Infantil acontece por meio das interações e experiências concretas; com Kramer (2007), ao compreender a infância como espaço de participação e protagonismo; e com Barbosa (2009) e Fochi (2015), ao evidenciar a potência das situações cotidianas planejadas com intencionalidade pedagógica.

Assim, o projeto demonstrou que a alimentação saudável vai além da dimensão nutricional, constituindo-se como uma oportunidade de investigação, comunicação, brincadeira, construção de conhecimentos e fortalecimento dos vínculos entre crianças, famílias e escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida evidenciou que a alimentação saudável pode constituir um contexto privilegiado para a promoção de aprendizagens significativas na Educação Infantil quando planejada com intencionalidade pedagógica e articulada aos princípios da BNCC. Mais do que incentivar o consumo de frutas, o projeto possibilitou às crianças investigar, observar, comparar, experimentar, comunicar e construir conhecimentos por meio de experiências concretas e contextualizadas.

Os resultados demonstraram que situações cotidianas podem transformar-se em ricas oportunidades de aprendizagem quando valorizam a curiosidade infantil, o protagonismo das crianças e a parceria com as famílias. A criação do painel com as frutas trazidas evidenciou a importância da observação pedagógica e da reorganização das práticas a partir dos interesses do grupo.

Destaca-se também o fortalecimento da parceria entre escola e família, refletido no aumento do consumo de frutas, no interesse das crianças por experimentar novos alimentos e na ampliação das experiências para o ambiente doméstico. Da mesma forma, o envolvimento da equipe escolar evidenciou que experiências educativas significativas dependem do trabalho coletivo e do comprometimento de todos os profissionais.

Mais do que incentivar o consumo de frutas, o projeto demonstrou que experiências cotidianas, quando planejadas com intencionalidade pedagógica, fortalecem o protagonismo infantil, ampliam a participação das famílias e promovem aprendizagens significativas.

Conclui-se que projetos dessa natureza contribuem para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo hábitos alimentares saudáveis, protagonismo, investigação e integração entre os diferentes campos de experiência da Educação Infantil. Espera-se que este relato inspire outras instituições a reconhecerem o potencial pedagógico das experiências cotidianas e da participação das famílias na construção de uma educação de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, de forma especial, às famílias das crianças participantes, que acolheram a proposta desde o início e colaboraram semanalmente com o envio das

frutas, fortalecendo a parceria entre escola e família. Seu envolvimento e apoio foram fundamentais para o sucesso do projeto.

Manifestamos também nossa gratidão às cozinheiras Rosemary de Oliveira Pereira e Eliane Padilha da Cruz Valin, do CEIM João José Theodoro da Costa Neto, que, com dedicação, carinho e criatividade, prepararam as frutas de forma atrativa, despertando a curiosidade das crianças e incentivando a experimentação de novos sabores.

Agradecemos, ainda, à equipe gestora, pelo apoio, incentivo e confiança, essenciais para a realização e o desenvolvimento deste projeto.

Por fim, nosso reconhecimento às crianças, verdadeiras protagonistas desta experiência, pela curiosidade, entusiasmo e descobertas que deram significado a cada etapa do percurso.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.
- KRAMER, Sonia. **A infância e sua singularidade**. Brasília: MEC, 2007.
- MALAGUZZI, Loris. **Histórias, ideias e filosofia básica**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Penso, 2016.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018.